



## A Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Cognitivo Infantil

*Cheila Cristina dos Santos Teixeira<sup>1</sup>*

**Resumo:** A brincadeira sempre esteve presente no cotidiano infantil. O brincar é inerente ao ser humano, assim como inúmeras outras ações. É através dela que a criança desenvolve seu lado criativo, imaginativo e social. Esse ato que acreditamos ser uma condição da infância, é considerado por muitos estudiosos imprescindível ao ser. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da brincadeira para a constituição do desenvolvimento intelectual das crianças e seu contexto pedagógico em instituições infantis. Embasados em Vigotsky e outros estudiosos, o trabalho justifica-se por entender que brincar é essencial para consolidar o pleno desenvolvimento infantil transformando e construindo novos significados.

**Palavras-Chave:** Brincadeira, desenvolvimento, escola, infância.

## A Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Cognitivo Infantil

**Abstract:** The game has always been present in the children's daily lives. The play is inherent in the human being, as well as numerous other actions. It is through her that the child develops their creative side, imaginative and social. This act which we believe is a childhood condition, is considered by many scholars to be essential. This study aims to analyze the importance of playing for the establishment of the intellectual development of children and their pedagogical context in children's institutions. Grounded in Vygotsky and other scholars, the work is justified because it believes that play is essential to consolidate the full child development transforming and building new meanings.

**Keywords:** Playing, development, school, childhood

### Introdução

Brincar para a criança é um momento de diversão e distração. Além de proporcionar lazer, a brincadeira promove a aquisição de aprendizados e maturação infantil. Através dela a criança alcança níveis de aprendizagem que serão imprescindíveis ao seu desenvolvimento.

A brincadeira está presente na vida da criança desde os primeiros anos de vida, oferecendo assim meios de interação entre os familiares e outras crianças. Juntamente com essa interação social, o brincar auxilia na estruturação do funcionamento psíquico dela.

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica no Município do Juazeiro do Norte – Ce Mestranda em Educação pela Anne Sullivan University.  
E-mail: cheila.teixeira@hotmail.com.



Embasados nos estudos de Vigotsky e outros autores, o estudo mostrará noções sobre o brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil, em seguida uma breve exposição da importância da utilização dessa atividade dentro do contexto escolar para a interação e cognição.

Entendendo que brincar é aprender ele servirá de base, através dos processos imaginativos e troca do concreto para o abstrato, para experiências futuras. A brincadeira facilita o aprendizado, ativa a criatividade e a imaginação contribuindo assim para a construção do conhecimento. Dessa forma sendo relevante ao desenvolvimento infantil, a escola deve promover meios para brincadeiras, auxiliando assim o processo de aprendizagem.

Levando em conta que as crianças são inseridas na escola cada vez mais cedo, o trabalho torna-se relevante para compreensão da importância da brincadeira como meio de interação social e auxílio na aprendizagem, instigando assim professores a utilizá-la, não visando apenas seu caráter lúdico mas também o de construtor de estruturas mentais superiores que ajudarão a criança a desenvolver-se cognitivamente.

## **Sobre o Brincar**

Em muitas sociedades a atividade que mais caracteriza a infância é o brincar, ela está presente em muitas culturas e é essencial para o desenvolvimento pleno infantil. “A brincadeira permite vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, a apreender a realidade, tornando-se capaz desenvolver seu potencial criativo.” (SIALUYS apud QUEIROZ 2006, p.169) Dessa forma a criança passa a aprender sobre si e a realidade a sua volta construindo assim determinados conhecimentos.

Nessa perspectiva a brincadeira tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, por proporcionar uma série de experiências que serão fundamentais no desenvolvimento futuro dela. Vigotsky foi um dos estudiosos que dedicou sua obra a pesquisar o desenvolvimento humano e uma parte dela ao brincar como contribuição para estruturar o funcionamento psíquico da criança.

Para ele era necessário levar em conta as necessidades da criança e o que motiva a colocar essas necessidades em ação. A brincadeira vai se estruturando baseado naquilo que ela



é capaz de fazer a cada momento da vida. A medida que cresce a criança constrói novas e diferentes habilidades que lhe permitem agir de forma mais ampla no mundo. Na brincadeira a criança constrói experiências concretas que vão lhe permitir relacionar-se com o mundo, tomar decisões, desenvolver a autonomia e a responsabilidade frente as questões que a envolve.

O imediatismo na criança é presente e são nessas situações concretas que a brincadeira torna-se uma realização daquilo que não podem ser imediatamente satisfeitas. Segundo Vigotsky:

... o brinquedo surge dessa necessidade não realizáveis do imediato. Eles são construídos quando a criança começa a experimentar tendências não realizáveis: para resolver a tensão gerada pela não realização do seu desejo, a criança envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde seus anseios podem ser realizados no momento em que quiser. Esse mundo é o brincar. (ROLIM, GUERRA, TASSIGNY 2008, p.178)

Nesse momento a imaginação da criança entra em ação, pois esta passa a criar situações onde sua imaginação é quem predomina, o objeto (brinquedo) deixa de ser a força motivadora, não se prende somente aos estímulos externos mas a sua imaginação e cognição. Ela vai tornando-se menos dependente do objeto, agindo diferente daquilo que vê, passa do concreto (brinquedo) para o abstrato (ideia) aquilo que o objeto pode lhe proporcionar, como por exemplo: uma caixa de sapato tornar-se um carrinho quando empurrado, ou seja, é a solidificação da capacidade de imaginação.

“Essa separação do significado do objeto se dá de maneira espontânea: a criança não percebe que atingiu esse desenvolvimento mental.” (ROLIM, GUERRA, TASSIGNY 2008, p.178) A criança passa a relacionar-se com o significado, com a ideia, possibilitando assim uma transição da ação com os objetos para a ação com os significados.

Segundo Cerisara “as crianças utilizam objetos para representar coisas diferentes do que ela realmente são, dessa forma as ações relacionada ao objeto podem ser libertadas” (QUEIROZ, 2006, p. 172). Com o brincar ela constrói novos significados, rompendo com a subordinação ao objeto, mostrando assim seu caráter ativo no próprio desenvolvimento.

Em seus estudos Vigotsky defendeu a Zona de Desenvolvimento Proximal. Ele acreditava que era necessário submeter a criança a novas aprendizagens para que ela atingisse determinado nível de conhecimento ampliando assim sua capacidade de cognição. “Certas categorias de funções mentais superiores (atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceptual, emoções complexas, etc.) não poderiam emergir e se constituir no processo



de desenvolvimento sem o aporte construtivo das interações sociais.” (IVIC, 2010, p. 17). Ou seja, as atividades a que as crianças desempenham com ajuda de um adulto, poderão ser realizadas por elas futuramente, dessa forma é necessário expô-las a diversos tipos de atividades lúdicas para a consolidação desse processo nas estruturas mentais superiores.

Durante a brincadeira ela ganha autonomia, põe em prática certas ações e soluções levando-a assim para a maturidade. Ao brincar a criança ousa mais, vai além de sua capacidade, fazendo com que ela desenvolva novas aprendizagens que se tornarão parte de suas funções psíquicas.

Essa relação concreto x abstrato, realidade x pensamento influenciará no seu crescimento, na sua relação com o mundo e suas ações. “Nesse sentido, a brincadeira representa o funcionamento da criança na zona de desenvolvimento proximal e portanto promove o desenvolvimento infantil”. (VIGOTSKY apud QUEIROZ, 2006,p.172)

Para alguns estudiosos o conceito de brincar é um pouco difícil. Dentre um dos conceitos encontrados no Dicionário Aurélio (2004), brincar define-se como: “divertimento infantil”. Assim constatamos que brincar está intrinsecamente ligado a infância, fundamentando que essa é uma ação que só ocorre nessa etapa da vida, sendo assim necessária a ela.

Para Vigotsky (IVIC, 2010) a brincadeira toma uma posição privilegiada para a constituição do sujeito, considerando que é uma atividade que a partir dela podem-se construir tanto significados social e histórico, como outros podem surgir.

Enfim a brincadeira permite à criança uma interação social com adultos e outras crianças, a exploração de seu ambiente relacionando-se com o mundo de maneira ativa, estimula a imaginação, o intelecto, possibilita novas aprendizagens construindo e desconstruindo novos significados.

De forma prazerosa a brincadeira ajuda a criança a resolver determinados problemas, coloca-a em contato com certos sentimentos como alegria e frustração potencializando assim sua personalidade. Brincando espontaneamente a criança se remete ao imaginário, cria um mundo de faz de conta, reproduzindo ações que estão ao seu redor, invertendo papéis, generalizando, relacionando, colocando em prática o conhecimento que está sendo construído.



## A Brincadeira na Escola

Atualmente as crianças estão chegando cada vez mais cedo à escola. Devido os pais trabalharem mais tempo fora de casa, muitas famílias acabam optando por deixarem seus filhos em creches ou “escolinhas”, transferindo assim o aprendizado e desenvolvimento, que deveriam ter em casa, para essas instituições.

Muitos se veem obrigados a deixar seus filhos na escola, outros acreditam que quando mais cedo a criança entrar na escola, melhor será para ela. Dessa forma multiplicam-se no país os números de creches e escolas que tentam se adequar para receber os pequenos.

Esses espaços de educação infantil são tidos por muitos como um espaço de recreação, visto que alguns educadores compreendem que nessa fase o desenvolvimento se dá através das brincadeiras e jogos, não priorizando assim o estudo sistematizado, sendo as aulas permeadas com jogos, canções, cantigas de rodas e brincadeiras (direcionadas ou não), com o objetivo de propiciar a interação entre os colegas e o seu desenvolvimento.

Através desse contato com o ambiente, com os objetos e com os outros, elas aprendem e passam a compreender melhor o mundo a sua volta, desenvolvendo assim sua sensibilidade, afetividade, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

Em seus estudos Henri Wallon, Vigotysky e Piaget concluíram que é através das brincadeiras e da comunicação com o ambiente que as crianças se expressam culturalmente. Froebel (KISHIMOTO 1996) foi o pioneiro na propagação de jogos como prática pedagógica, visando a aquisição de conhecimentos diversos, ou seja, as brincadeiras, os brinquedos, as atividades livres e orientadas deveriam estar presentes na educação infantil, servindo de suporte aos professores para a apropriação de habilidades e conhecimentos.

Algumas escolas investem em brinquedotecas como espaço de lazer e aprendizado. Elas surgiram por volta da década de 80 e foram criadas com o objetivo de estimular a brincadeira valorizando o lúdico. Elas são ambientes onde as crianças brincam sem a preocupação com regras e metas, sem obrigações, livremente. São locais de valorização da brincadeira. Através desse estímulo, as brinquedotecas favorecem o convívio social, o desenvolvimento intelectual, emocional, e a criatividade. (KISHIMOTO 1996)

Contudo, devido as exigências do mundo moderno capitalista, onde o indivíduo tem que ser o melhor para galgar grandes conquistas, as escolas estão abandonando aos poucos o



livre brincar, atribuindo às crianças currículos cada vez mais elaborados e extensos, atividades extras que retiram da criança o tempo para a brincadeira.

As salas de educação infantil são permeadas de cores, frases, letreiros e objetos que tumultuam e poluem visualmente o ambiente. Os jogos e os brinquedos geralmente estão guardados em armários ou longe do alcance das mãos da criança, destinados somente ao horário do recreio.

Wallon (Revista Nova Escola, 2010) acreditava que “era necessário ficar atento aos interesses das crianças e deixar que elas se movessem livremente para assim fazer as suas descobertas.” Era necessário que a criança despertasse suas capacidades sem tantas preocupações didáticas.

Sem o hábito do brincar ou a utilização dos brinquedos em sala de aula, restrito muitas vezes ao dia do brinquedo, a recreação ou a brinquedoteca, essa atividade vai perdendo o valor lúdico, o seu real significado que é o de proporcionar a interação, a imaginação e a criação.

Fortuna (LIRA E RUBIO 2014, p.15) verificou que: “A escolinha e a creche são locais para brincar e a escola local para estudar.” É comum ver alguns pais que se queixam nas portas de salas de aula que a criança só faz brincar e não aprendem nada. É preciso que os educadores compreendam a real importância do brincar, promovendo oportunidade para isto, mostrando aos pais que aquele ambiente é um espaço para atividades prazerosas, lúdicas, educativas e sociais e que possibilitarão ao filho um maior aprendizado e desenvolvimento, sem necessariamente está com lápis e caderno nas mãos.

A brincadeira deve ser utilizada sempre como recurso pedagógico, sejam elas dirigidas ou não. É necessário que esses profissionais compreendam como selecionar os brinquedos, os jogos e quais os objetivos que se quer atingir com eles. A criança traz em si a necessidade de brincar, e é necessário a sensibilidade daqueles que estão à sua volta compreender e disponibilizar objetos ou situações que possibilitarão essa satisfação e a apropriação do conhecimento que lhe foi proporcionado.

É preciso que se pense na brincadeira pedagogicamente, sem que se perca sua função lúdica, dando assim suporte a construção da personalidade infantil, a interação social, as relações, a criatividade. Para Almeida (LIRA & RUBIO 2014, p.16 e 17) “o brinquedo faz parte da vida da criança, simboliza a relação pensamento/ação e torna possível o uso da fala, do



pensamento e da imaginação.” Brincando a criança pensa, se organiza, escolhe, cria, passando a lidar com o mundo de acordo com o que ela aprendeu.

Dessa forma as escolas e creches devem ter espaços para as atividades, dirigidas ou não, as primeiras proporcionando a interação, o raciocínio, a lógica, a reflexão, a moralidade e as segundas, as descobertas sobre o mundo que a cerca construindo e desconstruindo significados. Devem ter também professores preparados para mediar as brincadeiras e os jogos, auxiliando-os assim no seu processo de construção cognitiva. É necessário que os professores sejam parceiros nesse processo, estimulando na criança o pensamento e a criatividade. As brincadeiras proporcionam aprendizados de toda a ordem, afetiva, emocional, intelectual, social e dessa forma não devem ser substituídas pois subsidia o desenvolvimento integral da criança.

### **Considerações Finais**

O momento de brincar para a criança é um momento único de prazer e diversão. Ato intrínseco a infância a brincadeira tem atributos que vão além da mera recreação. Nessa perspectiva muitos estudiosos chegaram à conclusão de que brincar é uma atividade que deve ser vista não só um como lazer, mas também uma oportunidade que proporciona aprendizado e é fundamental para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Brincando a criança aprende a si expressar, compartilhar, interagir. É através da brincadeira que ela se comunica com o ambiente e constrói o seu conhecimento do mundo imaginando e fantasiando. Com isso ela descobre ao outro, a si e torna-se sujeito atuante na construção de seu conhecimento. A criança quando brinca cria situações concretas e assim aprende e consolida determinadas ações e atitudes que a influenciarão por toda a vida, constituindo assim a sua personalidade. Vivenciando o lúdico ela aprende sobre a própria realidade.

Submetê-la a atividades diversas é necessário para o seu desenvolvimento intelectual e dessa forma a brincadeira possibilita inúmeros aprendizados como autonomia, responsabilidade, interação, raciocínio, reflexão e moralidade. Com a brincadeira o imaginário vai além, proporcionando o pensamento autônomo, o diálogo, colando-a em contato com a alegria, a frustração, o prazer consolidando assim inúmeros sentimentos.



A escola é o ambiente propício à aprendizagem pois além de possibilitar a interação das crianças com os adultos e demais crianças, media a formação de conhecimentos necessários e possibilita o crescimento intelectual. Os momentos de brincadeira na escola são sempre permeados de alegria e euforia, no entanto esse tempo está se tornando cada vez mais curto, dada a exigência de currículos e atividades mais elaboradas.

É preciso que pais e professores vejam a brincadeira como um suporte pedagógico que além de divertir oferece possibilidades infinitas de aprendizado social, cognitivo e emocional. As escolas precisam estar preparadas, tanto fisicamente quanto na sua formação pedagógica, para receber essas crianças proporcionando momentos de brincadeiras, estimulando assim certas habilidades e competências.

É preciso mudar a visão das escolas a respeito do brincar, transformando e capacitando o corpo docente para essa prática pedagógica. Faz-se necessário instruir, repensar, refletir e alterar sua forma de ver a brincadeira atribuindo-lhe o seu devido valor. Dirigida ou não, em casa ou na escola, ela proporciona aprendizados relacionando-a com o outro e o mundo, entendendo essas relações, o seu papel nela, construindo assim sua identidade.

## Referências

IVIC, Ivan. Edgar Pereira Coelho (organizador) **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife; Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel e a concepção do jogo infantil**. [www.revistas.usp.br/rfe/article/download/33600/36338](http://www.revistas.usp.br/rfe/article/download/33600/36338) Acesso em: 24 de março de 2015.

LIRA, Natali Alves Barros, RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. Volume 5, n 1, 2014 [www.uninove.br/marketing/fac/publicações.../educacao/v5.../Natali.pdf](http://www.uninove.br/marketing/fac/publicações.../educacao/v5.../Natali.pdf) Acesso em 24 de março de 2015

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de. **Brincadeira e Desenvolvimento Infantil**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2003 e 2004. Publicado no Livro Brincades, 1 edição, editora UFMG, 2005.



REVISTA NOVA ESCOLA. **A teoria da diversão**. Publicado em Hora de Brincar, Setembro de 2010 <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincar-importante-criancas-pequenas-612994.shtml> Acesso em: 24 de março de 2015.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vigotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, Fortaleza, v.23, n.2, p. 170-180, jul./dez.2008.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

TEIXEIRA, C.C.S. Síndrome de RA Importânci da brincadeira no Desenvolvimento cognitivo infantil. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, Supl 2. p. 94-102. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/12/2016

Aceito: 12/12/2016